UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE

Bacharelado em Engenharia de Software (BES)

Estatística para computação

Professora Priscila Ferraz Franczak

Engenheira Ambiental - UNIVILLE Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais - UDESC Doutoranda em Ciência e Engenharia de Materiais - UDESC

priscila.franczak@gmail.com

Plano de Aula

- 1. Vetores
- 1.1 Sequência
- 1.2 Repetições
- 1.3 Índice de vetores
- 2. Matrizes
- 2.1 Comandos cbind() e rbind()
- 2.2 Índices de matrizes
- 3. Arrays
- 3.1 Criando arrays
- 3.2 Índices em arrays
- 4. Exercícios

Todas as variáveis criadas pelo R são chamadas de objetos.

A tabela abaixo sintetiza os objetos e seus possíveis atributos:

Objeto	Tipos	Suporta tipos diferentes
Vetor	Numérico, caractere, complexo ou lógico	Não
Fator	Numérico ou caractere	Não
Matriz	Numérico, caractere, complexo ou lógico	Não
Array	Numérico, caractere, complexo ou lógico	Sim
Data.frame	Numérico, caractere, complexo ou lógico	Sim
ts	Numérico, caractere, complexo ou lógico	Sim
lista	Numérico, caractere, complexo, lógico, função, expressão, etc.	Sim

1. Vetores

 Uma das principais estruturas de dados do R é o vetor (vector).

Pode armazenar mais de um valor.

- A maneira mais simples de criar um vetor é usando o comando c(), que concatena elementos em um mesmo objeto.
- Concatenar: colocar em ordem, ligar ideias, argumentos.

Para declarar mais de um elemento dentro de um vetor, utilizaremos a seguinte sintaxe:

$$x=c(a_1,a_2,a_3,a_4,...,a_n)$$

o "c" significa combinação, porque vários elementos estão sendo combinados em um vetor.

Exemplo:

```
>x<-c(2,3,5,7,11) #os cinco primeiros
números primos
>x #exibe o conteúdo do objeto x
[1] 2 3 5 7 11
```

 Os argumentos de c() podem ser tanto elementos únicos quanto outros objetos com um ou mais elementos:

```
>y<-c(x,13,17,19)  #adicionando três
números primos
>y #exibindo y
[1] 2 3 5 7 11 13 17 19
```

1.1 Sequências

- Uma das maneiras mais fáceis de escrever uma sequência numérica de valores é usar o comando seq().
- Tem como argumentos: Início (from), Fim (to), Incremento (by).

seq(início, fim, incremento)

```
>seq(1,10,1) #sequência de inteiros de 1 a
10
[1] 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
>seq(1,10,2) #não termina em 10
[1] 1 3 5 7 9
>seq(10,1,3) #ordem inversa, equivocada
Error in seq.default(10, 1, 3) : sinal errado
no argumento 'by'
>seq(10,1,-3) #usando incremento negativo
[1] 10 7 4 1
```

 Para sequências de números inteiros, em que o incremento é 1 (positivo ou negativo), pode-se usar "dois pontos":

```
>a<-1:10 #cria sequência de inteiros de
1 a 10
>a #exibe o conteúdo do objeto a
[1] 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
```

```
>b<-10:1 #cria sequência de inteiros de
10 a 1
>b #exibe o conteúdo do objeto b
[1] 10 9 8 7 6 5 4 3 2 1
```

 Se o vetor é muito longo e não cabe em uma linha, o R vai usar as linhas seguintes para continuar imprimindo o vetor:

```
>longo<-100:50
                         #sequência
decrescente de 100 a 50
>longo #exibe o conteúdo do objeto
[1] 100 99 98 97 96 95 94 93 92 91
[11] 90 89 88 87 86 85 84 83 82 81
[21] 80 79 78 77 76 75 74 73 72 71
    70 69 68 67 66 65 64 63 62 61
    60 59 58 57 56 55 54 53 52 51
    50
Γ51]
```

1.2 Repetições

- Outro comando útil para produzir vetores é o rep().
- Retorna o primeiro argumento repetido pelo número de vezes indicado pelo segundo argumento.

```
>rep(1,10) #cria uma repetição
>[1] 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1
>rep(c(1,2),5) #repete o vetor 5 vezes
[1] 1 2 1 2 1 2 1 2 1 2
>c(rep(0,10), rep(1,5)) #concatenando repetições
[1] 0 0 0 0 0 0 0 0 0 1 1 1 1 1
```

 Pode-se ainda utilizar objetos como argumentos:

1.3 Indices de vetores

 Os elementos armazenados em um vetor podem ser acessados através dos chamados índices, com o uso de colchetes [].

```
>x<-5:1 #sequência de 5 a 1
>x #exibindo x
[1] 5 4 3 2 1
>x[3] #apenas o 3º elemento de x
\lceil 1 \rceil 3
>x[2:4] #do 2^{\circ} ao 4^{\circ} elemento de x
\lceil 1 \rceil \mid 4 \mid 3 \mid 2 \mid
>x[c(2,4)] #2º e 4º elementos
\lceil 1 \rceil \mid 4 \mid 2 \rceil
```

 Podemos também construir expressões lógicas para acessar determinados elementos de um vetor:

```
>x<-(5:1)
>X
[1] 5 4 3 2 1

>x[x<4] #só os elementos menores que 4
[1] 3 2 1
```

 Indices precedidos de sinal negativo (como se fossem valores negativos) podem eliminar elementos de um vetor.

```
>>x<-(5:1)
>X
[1] 5 4 3 2 1

>x[-2] #todos, menos o 2º elemento de x
[1] 5 3 2 1
```

2. Matrizes

- Há várias formas de criar uma matriz.
- O comando matrix() recebe um vetor como argumento e o transforma em uma matriz de acordo com as dimensões especificadas:

```
x<-matrix(data=dados,nrow=m,ncol=n,byrow=Q)
```

m= número de linhas

n= número de colunas

Se Q = 1, ativa disposição por linhas (T)

Se Q = 0, mantém disposição por colunas (F)

Exemplo

x<-matrix(data=dados, nrow=m, ncol=n, byrow=Q)

```
> A<-matrix(c(1:10),2,5,1)
> A
    [,1] [,2] [,3] [,4] [,5]
[1,]
   6 7 8
[2,]
                      10
> A<-matrix(c(1:10),2,5,T)
> A
    [,1] [,2] [,3] [,4] [,5]
[1,]
   1 2 3 4 5
[2,] 6 7 8
```

OBS: por padrão, o **byrow** é definido como FALSE (0). Se não houver identificação, a orientação será por colunas.

Exemplo

x<-matrix(data=dados,nrow=m,ncol=n,byrow=Q)

```
> x<-(1:12)
> X
 [1] 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12
> B<-matrix(x,ncol=3)
> B
     [,1] [,2] [,3]
                         Só informamos o vetor e o
[1,]
                         número de colunas aqui.
    2 6 10
[2,]
            7 11
[3,]
[4,]
                 12
```

[3,2] representa o elemento localizado na primeira linha e na primeira coluna, que neste caso é o 7.

- O comando summary() também pode ser usado para obter informações de qualquer objeto, inclusive de matrizes.
- Quando utilizado com matrizes, ele opera nas colunas da matriz como se cada uma delas fosse um vetor, calculando algumas medidas descritivas:

```
> x<-(1:12)
> X
 [1] 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12
> B<-matrix(x,ncol=3)</pre>
> B
     [,1] [,2] [,3]
       1 5
[1,]
[2,]
    2 6 10
    3 7 11
[3,]
    4 8 12
[4,]
>
> summary(B)
      V1
                    V2
                                 V3
 Min. :1.00
                            Min. : 9.00
              Min. :5.00
 1st Qu.:1.75
              1st Qu.:5.75
                            1st Qu.: 9.75
 Median :2.50
              Median :6.50
                            Median :10.50
 Mean :2.50
              Mean :6.50
                            Mean :10.50
              3rd Qu.:7.25
                            3rd Qu.:11.25
 3rd Qu.:3.25
 Max. :4.00
              Max. :8.00
                            Max. :12.00
```

 Caso deseje um resumo de todos os elementos da matriz, transforme em vetor antes de usar o summary ():

Transforma a matriz no vetor x, de partida.

2.1 Comandos cbind() e rbind()

```
bind = ligar, vincular.
c = columns
r = rows
```

 Esses comandos concatenam colunas ou linhas, respectivamente, na matriz (ou vetor) original.

Adicionando colunas:

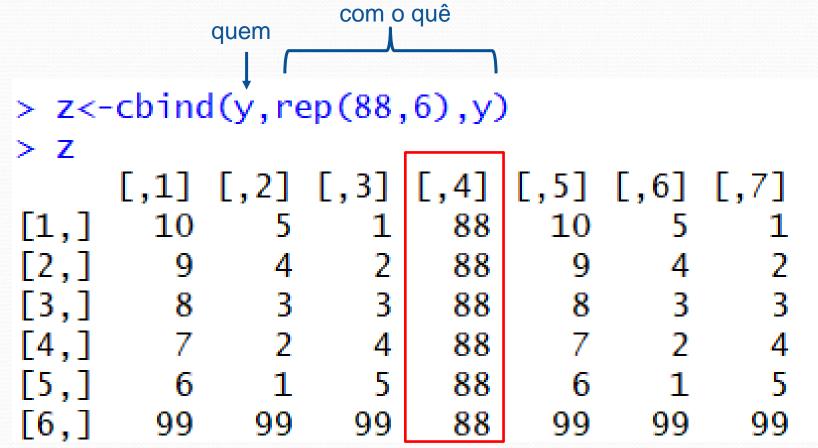
```
> x < -matrix(10:1,ncol = 2)
> X
     [,1] [,2]
       10
[1,]
[2,]
[3,]
[4,]
[5,]
> y < -cbind(x,1:5) #adicionando uma 3^a coluna
> y #exibindo y
     [,1] [,2] [,3]
       10
[1,]
[2,]
[3,]
[4,]
[5,]
```

Adicionando linhas à matriz y criada anteriormente:

```
> y<-rbind(y,c(99,99,99))
                              #adicionando uma nova linha
> y #exibindo y
     [,1] [,2] [,3]
              5
[1,]
       10
[2,]
[3,]
[4,]
[5<u>,</u>]
        6
[6,]
                  99
       99
             99
```

Agora a matriz y possui uma linha a mais.

Podemos usar os comandos para juntar matrizes:



OBS: Para chegar na matriz z é necessário dar o comando "run" desde a criação da matriz x, pois um passo está ligado ao outro.

```
> k<-cbind(y,y)
> k
      [,1] [,2] [,3] [,4] [,5] [,6]
        10
                         10
[1,]
[2,]
[3,]
[4,]
[5,]
[6,]
        99
              99
                    99
                          99
                                99
                                     99
```

2.2 Indices de matrizes

- Podemos extrair partes de uma matriz usando colchetes.
- O primeiro número do colchete indica o número da linha e o segundo, o número da coluna em que o elemento se encontra.

Exemplo: extrair o elemento da segunda linha e quinta coluna da matriz k definida anteriormente:

```
> k<-cbind(y,y)
> k
      [,1] [,2] [,3] [,4] [,5] [,6]
[1,]
                        10
      10
[2,]
                          9
[3,]
[4,]
[5,]
[6,]
        99
             99
                   99
                         99
                              99
                                    99
> k[2,5]
[1] 4
```

Podemos também extrair uma linha ou coluna inteira:

Exemplo:

- Extrair linha: k[3,]
- Extrair coluna: k[,4]

```
>k[3,]
[1] 8 3 3 8 3 3
>k[,4]
[1] 10 9 8 7 6 99
```

```
> k
            [,2] [,3]
      [,1]
                         [,4]
                                [,5]
                                      [,6]
                            10
[1,]
        10
[2,]
                              9
                                           3
         8
                       3
[3,]
[4,]
                       4
[5,]
          6
                       5
                              6
[6,]
                      99
                            99
               99
                                   99
         99
                                         99
```

- Pode-se extrair mais de uma linha ou coluna utilizando um vetor de índices.
- Neste caso, o objeto resultante é uma matriz:

3. Arrays

- São similares aos vetores e matrizes, mas podem ter qualquer número de dimensões.
- Para o R, um array é um simples vetor com o atributo de dimensões (dim).

3.1 Criando Arrays

- Pode acontecer de duas maneiras:
- Atribuir dimensões a um vetor com o comando dim()

```
> x<-1:12  #cri<u>a v</u>etor em x
> dim(x)<-c(2,3,2) #atribuindo 3 dimensões a x</pre>
> x #exibe x
    [,1] [,2] [,3]
[1,] 1 3 5
[2,] 2 4 6
     [,1] [,2] [,3]
[1,]
       8 10 12
[2,]
```

2. Usando o comando array(), em que o primeiro argumento é o vetor de dados e o segundo argumento são suas dimensões.

```
> y<-array(1:12,c(2,3,2)) #array com 3 dimensões
> y #exibe y
, , 1
     [,1] [,2] [,3]
[1,] 1 3 5
[2,] 2 4
, , 2
     [,1] [,2] [,3]
[1,]
[2,]
```

2 linhas 3 colunas 2 matrizes

Podemos verificar as dimensões dos vetores x e y:

```
>dim(x)
[1] 2 3 2
>dim(y)
[1] 2 3 2
>
```

- Podemos atribuir nomes às dimensões do array usando o comando dimnames().
- OBS: é preciso que os nomes estejam em formato de lista (list). Veremos mais adiante os detalhes de "listas".
- Vamos usar o vetor x visto anteriormente:

```
> dimnames(x)<-list(
    lat=c("10°15'S","10°20'S"),
    long=c("22°15'W","22°10'W","22°05'W"),
    alt=c("650m","750m"))
> X
, , alt = 650m
         long
       22°15'W 22°10'W 22°05'W
lat
  10°15'S
  10°20'S
, , alt = 750m
         long
          22°15'W 22°10'W 22°05'W
lat
  10°15'S
  10°20'S
```

O símbolo + indica a continuação da linha anterior.

```
lat = linhas
long = colunas
alt = matrizes
```

Podemos conferir os nomes dados:

```
> dimnames(x)
$1at
[1] "10°15'S" "10°20'S"
$1ong
[1] "22°15'W" "22°10'W" "22°05'W"
$alt
[1] "650m" "750m"
```

3.2 Indices em Arrays

- Funcionam de maneira semelhante aos índices de vetores e matrizes.
- Os elementos de cada dimensão do array são separados por vírgula dentro de colchetes.

```
> X
, , alt = 650m
         long
          22°15'W 22°10'W 22°05'W
lat
  10°15'S
  10°20'5
, , alt = 750m
         long
          22°15'W 22°10'W 22°05'W
lat
  10°15'S
                          9
                                 11
  10°20'S
                                 12
                        10
```

4. Exercícios